

O poder transformado dos livros¹

Juliana Cristina CORDEIRO²
Isabella Torrezan Mayer de MELO³
Paula Setsuko NISHIZIMA⁴
Sandra NODARI⁵
Universidade Positivo, Curitiba, PR

RESUMO

As novas tecnologias modificaram a forma como as novas gerações interagem com o mundo. A leitura de um livro acontece a qualquer momento, em todos os espaços e em plataformas inovadoras. Porém, as marcas deixadas por uma história atribuem à leitura o papel de transformar nossas percepções de mundo. No vídeo Livros Transforma Você, as autoras partem do pressuposto que o livro é uma plataforma que transmite conhecimento há séculos na história da humanidade e, conseqüentemente, ajuda a compor as noções de cidadania, identidade e cultura ao longo dos tempos.

PALAVRAS-CHAVE: livros; conhecimento; transformação; *stop motion*; fotografia.

1 INTRODUÇÃO

O terceiro Retrato de Leituras no Brasil (2012), promovido pelo Instituto Pró-Livro, aponta que a média de livros lidos pelo brasileiro nos três meses anteriores à pesquisa foi de 1,85. Mas o ato de ler pode ir além do entretenimento. O Plano Estadual do Livro, Leitura e Literatura do Paraná (2011) ressalta que “a leitura configura um ato criativo e cultural de construção de sentidos, realizado pelos leitores a partir de um texto criado por outro(s) sujeito(s), que trabalha(m) também com a produção de sentidos” (p. 17).

Azevedo (2004) define como leitor, todos aqueles que usufruem da diversidade dos livros e dos mais diversificados gêneros, compreendendo suas diferenças, “podem ser descritos como pessoas aptas a utilizar textos em benefício próprio, seja por motivação estética, seja para receber informações, seja como instrumento para ampliar sua visão de mundo, seja por motivos religiosos, seja por puro e simples entretenimento” (AZEVEDO, 2004, p. 1).

A própria pesquisa Retratos da Leitura no Brasil deixa evidente a importância dos livros no imaginário popular: 64% dos 5.012 entrevistados definem a leitura como fonte de conhecimento para a vida. No entanto, é preciso alertar que a pesquisa demonstra que os

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Fotografia em movimento (avulso ou seriado).

² Aluna líder do grupo e recém-formada pelo Curso de Comunicação Social - Hab. em Jornalismo. E-mail: juliana.cristina.cordeiro@gmail.com.

³ Recém-formada pelo Curso de Comunicação Social - Hab. em Jornalismo. E-mail: iisamayer@hotmail.com.

⁴ Recém-formada pelo Curso de Comunicação Social - Hab. em Jornalismo E-mail: paula@ciranda.org.br.

⁵ Professora orientadora do Curso de Comunicação Social - Hab. em Jornalismo. E-mail: sandranodari@gmail.com

livros didáticos ainda são os mais citados entre os gêneros lidos frequentemente, sendo citado por 66% dos entrevistados. No artigo *Formação de leitores e razões para a Literatura*, o escritor e doutor em Letras da Universidade de São Paulo, Ricardo Azevedo ressalta a importância dos livros de ficção e do discurso poético na ampliação da interpretação e do repertório cultural dos indivíduos.

Sempre que entramos no plano da ficcionalidade, abdicamos da tentativa (válida) de ver o mundo do ponto de vista da objetividade (vê-lo pelo viés do “não-sujeito”), da lógica sistemática e do pensamento analítico – em resumo, o modelo “científico” característico dos livros didático-informativos. Através da ficção, penetramos no patamar da subjetividade (a visão de mundo pessoal e singular), da analogia, da intuição, do imaginário e da fantasia. (AZEVEDO, 2004, p.3)

Sendo assim, a literatura possibilita a discussão de assuntos relacionados à vida em sociedade, por meio de histórias criadas e personagens imaginários o leitor entra em contato com os dilemas sociais, econômicos, políticos e culturais, que o cercam (AZEVEDO, 2004). “As palavras acionam os sentidos e se transformam em imagens na mente do leitor. O cinema, por sua vez, abriga imagens em movimento que serão decodificadas pelo espectador por meio de palavras” (PEREIRA, 2009, p. 2).

Ao elaborar o roteiro do vídeo *Livros Transformam Você*, foram levados em consideração os apontamentos sobre o impacto da literatura. A criação deste produto audiovisual buscou evidenciar que histórias de livros como *O Pequeno Príncipe* (1943) deixam marcas, não somente por seus personagens, mas também pelos valores que transmitem. “A Literatura – e a arte em geral, pintura, teatro, cinema, dança, música etc, – pode ser um espaço privilegiado para abordar o contraditório e a ambiguidade” (AZEVEDO, 2004, p. 10).

2 OBJETIVO

Evidenciar o potencial de transformação da leitura por meio de um vídeo curto, que possa atingir pessoas de diferentes contextos sociais, econômicos e culturais.

3 JUSTIFICATIVA

A literatura sempre serviu ao cinema com suas reflexões, histórias e personagens. Eles possuem em comum “o uso da palavra, das personagens e a finalidade de contar histórias” (COSTA, 1989, apud SEORSI, 2005, p.43).

Ao serem transpostas para o cinema as histórias de livros sofrem transformações, sendo assim, o roteirista procura obter os equivalentes visuais das construções literárias (PEREIRA, 2005). Nas palavras da autora:

Levando em conta que o filme procura contar uma história, essencialmente, por meio de imagens, jamais um romance poderá ser filmado com absoluta fidelidade ao original. O cinema mostra. O escritor, pela palavra, descreve. Uma descrição muito longa de determinado ambiente ou personalidade não poderá ser feita oralmente no filme, por meio de diálogos. Ao ser filmado, um livro sempre sofre uma transformação, não necessariamente em sua forma. (PEREIRA, 2005. p.5)

Histórias clássicas como a do detetive *Sherlock Holmes* são adaptadas para o cinema e materializam para o público as feições de um personagem que antes existia somente no imaginário. O cinema passa a contribuir para a formulação da memória de imagens-sons-movimento, atribuindo sentido entre o imaginário e o real. “Pois, se o romance narra um mundo, o filme nos coloca diante de um mundo organizado de acordo com uma continuidade e contiguidade” (SEORSI, 2005, p. 4).

Livros Transformam Você procura contribuir para a reflexão sobre as possibilidades de interação entre literatura e cinema. Ao mesmo tempo em que se faz um audiovisual que versa sobre o cotidiano de uma jovem e sua relação com livros, sua chave para a imaginação, experimenta-se um produto que mistura os recursos de vídeo e foto ao inserir cenas de *stop motion* em um enredo no qual não existem diálogos.

O processo de escolha de enquadramentos, planos e movimentos contribuem para que o espectador se aproxime da história que é narrada em filme. “Saltando ora do longe para o perto, ora de um lado para o outro, a câmara favorece o observador, dotando-o de mobilidade, de dinamização, eliminando o problema de distanciamento que o separa do observado” (OLIVEIRA, 2006, p. 7).

Desta forma, o cinema se aproxima da literatura ao dotar o espectador de uma visão privilegiada sobre os personagens e enredos, introduzindo-o numa espécie de ilusionismo gerado pelas imagens (quadros) em movimento.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Livros Transformam Você acompanha a rotina de uma jovem que, ao fim do dia, encontra na leitura um momento de lazer. Ao cair no sono, o espectador é convidado a partilhar seus sonhos.

Ao optar por este ângulo, o vídeo deixa a mensagem de que o sonho poderia ou não ser uma história presente nos livros. Por isso, “cria imagens que, a rigor, não se encontram na

natureza, pois o cinema não fala das coisas, como a literatura, mas as mostra, e cada imagem singular tem o poder gerador de uma nova experiência de um mundo visível (PEREIRA, 2005, p. 9).

A fim de trazer a lado lúdico proporcionado pela leitura, optou-se por desenvolver a cena em *stop motion*. Ao dar movimento a cada uma das fotos tiradas, se viu a construção da história.

Ele também possui a característica de coautoria do leitor: o escritor pode deixar determinados detalhes para serem preenchidos na leitura, com base na interpretação de cada pessoa. Cada livro, portanto, foi encarado como um transformador em potencial da visão de mundo da personagem. Tal abordagem foi evidenciada visualmente por meio das "tatuagens" (semelhantes a desenhos infantis) que aparecem no corpo da atriz, conforme ela termina suas leituras. Transmite-se a ideia de que, quanto mais se lê, mais se enriquece o repertório cultural com a pluralidade de histórias a serem descobertas.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O vídeo foi produzido inicialmente para a disciplina de Vídeo Experimental, ministrada pela prof. Sandra Nodari, do curso de Comunicação Social - Hab. em Jornalismo da Universidade Positivo, com o objetivo de evidenciar o potencial de transformação social da leitura.

A elaboração do roteiro foi feita em cerca de cinco dias, enquanto a produção e gravação foram realizadas em um dia cada uma. A edição e finalização foram feitas em dois dias, totalizando nove dias para a realização de um vídeo com duração de cinco minutos e um segundo. A atriz foi uma das próprias realizadoras do trabalho (Isabella Mayer). Os elementos presentes nas cenas buscam mostrar o lado lúdico e cativante do hábito de ler, totalizando um produto final com duração de 5 minutos exatos.

6 CONSIDERAÇÕES

Tanto o ato de ler um livro quanto o de assistir um filme estão intrinsecamente ligados à materialização de imagens, como explica a autora Olga Arantes Pereira:

Entre a página de um livro e a tela branca do cinema há laços estreitos – em forma de mão e contramão: a página contém palavras que acionam os sentidos e se transformam na mente do leitor, em imagens; a tela abriga imagens em movimento que serão decodificadas pelo expectador por meio de palavras. (PEREIRA, 2009, p. 9)

Uma vez que os índices de leitura no Brasil podem ser considerados baixos se comparados aos de outros países, e a linguagem audiovisual demonstra um importante papel educativo por meio da formação de uma cultura popular (SETTON, 2005), buscou-se conectar as duas linguagens para estimular o espectador a se deixar levar pelo mundo da leitura.

Assume-se, assim, que livros e filmes possuem trajetórias que se cruzam com certa frequência e acabam por ser consequências da necessidade de o ser humano exercer sua criatividade, se comunicar e elaborar ideias. Ambas se baseando em uma espécie de "olhar-conhecimento", como descreve Alfredo Bosi:

Diz que o olho, fronteira móvel e aberta entre o mundo externo e o sujeito, tanto recebe estímulos luminosos, logo pode ver, ainda que involuntariamente, quanto se move à procura de alguma coisa, que o sujeito irá distinguir, conhecer ou reconhecer, recortar do contínuo das imagens, medir, caracterizar, interpretar, em suma, pensar. Há um ver-por-ver, sem o ato intencional do olhar; e há um ver como resultado obtido a partir de um olhar ativo. (BOSI, 1988, apud CAPUTO, 2001, p.2)

É este olhar ativo que *Livros Transformam Você* busca incentivar. Para que o indivíduo encontre nos livros uma chave para desenvolver a própria subjetividade e expandir seu entendimento sobre o mundo que o cerca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Ricardo. **Formação de leitores e razões para a Literatura**. 2004. Disponível em: < <http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Formacao-de-leitores1.pdf> >. Acesso em: 27/03/14.

CAPUTO, Stela Guedes. **Fotografia e Pesquisa em Diálogo Sobre o Olhar e a Construção do Objeto**. 2001. Disponível em: < <http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/view/85/86> >. Acesso em: 27/03/14.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil**. 2012. Disponível em: < http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/2834_10.pdf >. Acesso em: 27/03/2014

OLIVEIRA, Maria de Lourdes Abreu. **Literatura e Cinema: Uma Questão de Ponto de Vista**. 2006. Disponível em: < http://www.cesjf.br/revistas/verbo_de_minas/edicoes/2006/02_literatura_e_cinema.pdf >. Acesso em: 27/03/14

PEREIRA, Olga Arantes. **Cinema e Literatura: dois sistemas semióticos distintos**. 2009. Disponível em: < <http://revistas.pucsp.br/index.php/kaliope/article/view/7471/5455> >. Acesso em: 27/03/14.

PLANO ESTADUAL DO LIVRO, LEITURA E LITERATURA. Disponível em: < http://www.cultura.pr.gov.br/arquivos/File/plano_livro_2011/pelll_pr_2011.pdf >. Acesso em: 26/03/14.

SEORSI, Rosalia de Angelo. **Cinema na Literatura**. 2005. Disponível em: <<http://mail.fae.unicamp.br/~proposicoes/textos/47-dossie-scorsira.pdf>> Acesso em: 27/03/14

SETTON, Maria da Graça Jachinto. **A educação popular no Brasil: a cultura de massa**. 2005. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/setton-maria-educacao-popular-brasil.pdf>>. Acesso: 28/03/2014.